



577

PELA QUARTA INTERNACIONAL!  
PELO PARTIDO OPERARIO LENINISTA DO BRASIL!

Publicação mensal da Comissão de Agitação e Propaganda do PARTIDO OPERARIO LENINISTA, visando collocar a vanguarda do Brasil em condições de acompanhar a marcha dos acontecimentos mundiaes e facilitar o agrupamento dos revolucionarios marxistas do Brasil sob a bandeira da IV INTERNACIONAL.

*Publicado no Jornal do Trabalho*

Nº 2

Agosto de 1937.

NUMERO DEDICADO Á REVOLUÇÃO ESPANHOLA

S U M M A R I O

O GANGSTERISMO STALINISTA NA ESPANHA.

1. Andrés Nin .....	pag. 1
2. Staline, o super-Noske .....	" 1
3. Que está acontecendo nas prisões de Negrin-Staline? .....	" 3
4. A historia se repete .....	" 6
5. Tirem as garras de cima do POUM! (Declaração do P.O.I.) .....	" 7
OS PROBLEMAS DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA	
6. A dualidade do poder na revolução espanhola .....	" 8
7. O stalinismo e o POUM na revolução espanhola .....	" 10
8. A situação espanhola e as tarefas da vanguarda revolucionaria .....	" 20

---333---

PREÇO: 500 réis.

XXX X X XX XXX XXX XXX X X X X X X  
XXX X X X X X X X X X X X X X X X  
X X X X X X X X X X X X X X X X

538  
133

Acaba de ser assassinado numa prisão de Madrid, pelos agentes da Guepeu de Stalino, o antigo militante revolucionario Andres Nin.

Nin é um militante muito conhecido internacionalmente. Foi, antes da guerra, um dos jovens militantes da C.N.T., secretario do sindicato dos professores. Participou do movimento revolucionario espanhol na esquerda da C.N.T., e foi um dos primeiros, no tempo da revolução russa, a se arremeter nas fileiras da III Internacional. Foi um dos pioneiros do comunismo na Espanha e antes de sua prisão estava trabalhando no sentido de fazer os elementos anarquistas evoluírem para o bolchevismo. Condenado á morte na Espanha em 1920, foi para a Russia, onde trabalhou no Conselho Central e na Secretariado da Internacional Syndical Vermelha, como adjunto de Lozevski. Ocupou osse cargo durante longos annos, preenchendo ao mesmo tempo diversas missões para a Internacional Comunista (principalmente junto ao P.O. tcheco e ao italiano). Em 1926, Nin tomou parte nas discussões da opposição, levantando-se contra a politica capitulacionista de Stalino deante da burocracia syndical inglesa (na grande greve geral). Em 1925 Nin se pronunciara contra a politica da opposição russa, mas não tardou muito a se identificar completamente com ella. Em 1927, apoiou a politica do bloco Trotsky-Zinoviev, na questao da politica economica da U.R.S.S. e sobre os problemas fundamentais da revolução chinesa. A partir desse momento, foi desligado de todo o trabalho responsavel, e excluido do partido russo, de que era membro. Nin desenvolveu então os maiores esforços para retomar a lucta e para sahir da U.R.S.S.. Durante dois annos não o conseguiu, mas enfim, em 1930, depois da queda de Primo de Rivera, foi expulso da U.R.S.S., com sua companheira e dois filhos, sendo embarcado num vagão de mercadorias, sem documentos e sem dinheiro. De Reval, teve de atravessar a Europa clandestinamente (tendo já sido expulso da Alemanha e da França). Ao chegar na Espanha, foi preso, mas pouco tempo depois foi novamente solto. Nin começou então a trabalhar com a opposição Internacional de Esquerda. Trabalhou durante trez annos com o grupo da esquerda comunista. Em 1936, esse grupo, absorvido pelo bloco operario e camponez, constituiu o P.O.U.M. Desde a revolução de Julho, Nin era um dos dirigentes do P.O.U.M..

Nossos leitores conhecem bem as nossas divergencias com o camarada Nin assim como com os outros dirigentes do P.O.U.M. Mas qualquer trabalhador sincero se levantará conosco para protestar contra um crime monstruoso como é o assassinato de Andrés Nin, e para desmascarar o papel contra-revolucionario do governo de Valencia e do stalinismo.

Operarios! Em todas as reuniões de que participardes, protestaes contra o assassinato de Andrés Nin!

Nos, bolcheviques-leninistas do Brasil, enviamos a todos os camaradas e militantes revolucionarios da Esquerda Socialista, da F.A.I., do P.O.U.M. e do Grupo Bolchevique-Leninista da Espanha que estão hoje soffrendo os golpes contra-revolucionarios do governo Negrin e do partido stalinista, a nossa calorosa solidariedade de internacionalistas.

### STALINE, O SUPER-NOSKE

Na situação actual em que se joga o destino das massas trabalhadoras da Espanha, a Guepeu quer implantar alli os processos que usa no interior da União Sovietica afim de aterrorizar os trabalhadores e impedir que o proletariado escute finalmente a voz dos seus líderes mais sinceros e que se não deixarem corromper pela burocracia usurpadora que trahiu a revolução russa e enterra pouco a pouco o socialismo.

Stalino lançou a Guepeu pelo mundo afim de realizar a sua palavra de ordem: "Imaginemos o trotskismo". Sim, o trotskismo é o inimigo mortal do refor-

mismo e de sua ultima forma degenerada: o stalinismo. Stalino precisa de esmagar physicamente até o ultimo trotskyta afim de poder trahir a revolução russa tranquillamente até o fim e salvar o capitalismo no occidente, impedindo por todos os meios o triumpho da revolução proletaria na Espanha e na França e a radicalização revolucionaria das massas nos Estados Unidos, Inglaterra e nos outros paizes.

Na Espanha, abusando da fraqueza do governo burguez de Valencia, ameaçado pela espada do bando infame de Franco & Cia., sustentado por Mussoli-

37 132 132

ni e Hitler abertamente, Staline, em troca de alguns favores ridiculos, está agindo com o maior desembarago e já conseguiu muito nesse terreno.

Os melhores combatentes do proletariado, seus chefes mais devotados e capazes, são perseguidos, tangidos do poder, presos ou assassinados. Já ha mezos atraz, com medo da sua influencia sobre as massas, a Guepeú assassinou o chefe anarchista Durruti. Agora, assassina Andrés Nin porque sob a pressão das massas o governo de Valencia não podia mais conservar nas grades aquelle chefe revolucionario, contra quem nada foi apurado apesar de todos os "documentos" falsos fabricados pela Guepeú.

Andrés Nin solto, depois de ter sido preso por meras calumnias infamantes espalhadas pelos agentes pagos de Staline, era um perigo formidavel para o prestigio do stalinismo. Andrés Nin, solto, provada aos olhos de toda a massa a sua innocencia, teria autoridade redobrada para denunciar aos trabalhadores não só da Espanha como de todo o mundo o papel traíçoeiro de Staline & Cia. na revolução espanhola. A venda que ainda existe em grande parte do proletariado de Espanha, illudido ainda com a propaganda da burocracia sovietica, ameaçaria cair, e então adeus Staline, adeus governo burguez na Espanha, adeus capitalismo: a victoria contra Franco seria então não só possível como significaria também a victoria do socialismo e a Espanha enfim sovietica.

Foi por isso que os agentes de Staline trataram de eliminar Nin, na hora mesmo em que o nosso glorioso camarada deixava a prisão. O sangue de Andrés Nin vem juntar-se ao sangue dos martyres da causa do socialismo e da emancipação dos trabalhadores. O seu nome passa a historia, ao lado dos nomes para sempre immortaes de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg.

As circumstancias actuaes de sua morte lembram as circumstancias em que morreram os dois grandes chefes do proletariado allemão.

Em janeiro de 1919 lavrava na Alemanha a guerra civil; o proletariado revoltado já havia enxotado do poder Guilherme II e seu bando; os sovietes dominavam na Baviera. No governo se encontravam os social-democratas patrioteiros, os Ebert, Scheidemann, Noske, abençoados por Kautsky. A burguezia estava aterrorizada. A popularidade de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg entre as massas crescia a cada instante e ameaçava enxotar do poder a nova camarilha social-patriota, miseravel instrumento do capitalismo allemão que procurava uma tabca de salvação para agarrar para não desaparecer no naufragio

da derrota militar. Da Russia vinha a chamma ardente da revolução proletaria victoriosa e os ensinamentos e o exemplo do primeiro governo operario no mundo. Lenine e Trotsky eram os nomes que se tornavam populares e queridos das massas trabalhadoras da Europa e sobretudo da Alemanha.

Então, Scheidemann e Noske, a mando dos velhos barões, deudas, dos grandes capitães de industria, da casta reaccionaria dos generaes e militaristas allemães, se transformaram nos sanguentos cães de fila da burguezia. Milhares foram os operarios assassinados. Extremamente a illegalidade a que tinha sido lançado o movimento revolucionario. Liebknecht e Rosa passaram a viver illegalmente. Mas a policia de Noske, auxiliada por uma quadrilha de officiaes reaccionarios, conseguiu descobrir onde se encontravam. E trahindo a confiança dos operarios, ás escondidas, levaram para um hotel, e no caminho, num automovel fechado, mataram as duas maiores figuras do proletariado allemão, e atiraram seus corpos no rio. O governo social-democrata escondeu o crime para evitar a colera das massas. O corpo de Liebknecht appareceu depois e foi reconhecido ao necroterio mas dado como um cadaver de identidade desconhecida.

A mesma lugubre historia se repete agora com os dirigentes do P.O.U. M. e principalmente com Andrés Nin. Primeiro esconderam que estivesse preso. Depois simularam a sua liberdade, para assassinal-o mysteriosamente. Ninguem, nem o governo Negrin-Prieto nem o partido stalinista, quer assumir a responsabilidade pelo crime monstruoso. As massas heroicas da Espanha não se deixarão enganar. Ellas hão de conhecer a verdade.

A revolução não será trahida impunemente como o foi na Alemanha em 1919. Que os srs. Staline, Negrin, Prieto, Hernandez, não se illudam, o proletariado mundial acabará ajustando as contas com elles. Os seus crimes serão castigados. Não é com miseraveis methodos policiaes, mesmo que a policia seja a Guepeú, que se vence a revolução dos trabalhadores.

Staline tem mais medo do triumpho da revolução proletaria na Espanha ou na França do que de Hitler ou de Mikado. Porque sabe que se o governo operario fosse instituido na Espanha elle não permaneceria mais um só dia no poder na Russia: o proletariado russo se levantaria e enxotaria o novo tyrannego deshonrou a bandeira de Marx e de Lenine, reintroduzindo na Russia os antigos methodos de governo dos "paesinhos" do povo russo, isto é, os czares, com o knout, a vodka, a força e o povo

5W 133 133 / 33

misturados com a corrupção sanguinaria de Cesar Borgia.

A curta trajetoria do P.O.U.M. foi profundamente tragica. Os seus dois chefes principaes, Joaquim Maurin e Andrés Nin, morreram num intervalo de pouco mais de um anno, entre um e outro, em circunstancias igualmente tragicas. Maurin foi assassinado em Vigo onde se encontrava em propaganda politica de seu partido, quando estalou o movimento contra-revolucionario dos generaes fascistas. Nin foi eliminado porque crescia o perigo das massas acabarem vendo nelle o chefe capaz de conduzi-las não só a victoria sobre os generaes vendidos a Mussolini e a Hitler como ao mesmo tempo a implantação da dictadura proletaria na Espanha.

Os fascistas, no inicio de sua contra-revolução, mataram Maurin para que pudessem triumphar mais facilmente; hoje, Nin é assassinado para que o governo operario e campones não seja victorioso na Espanha.

O destino desses dois chefes define toda a tragedia do povo trabalhador da Espanha. Mas outros chefes se levantarão para substituir os que tombaram e lhes vingarem a morte. A bandeira de Marx, de Lenine, de Liebknecht,

de Rosa Luxemburg, de Maurin e de Andrés Nin triumphará. Esta bandeira é hoje a bandeira da Quarta Internacional. Em torno della, toda a vanguarda revolucionaria acabará se agrupando. Os melhores militantes anarquistas da CNT e da F.A.I. hão de se convencer pela lição tremenda dos acontecimentos, que só ha actualmente um caminho para a emancipação dos trabalhadores e do comunismo scientifico; os camaradas do P.O.U.M. perderão o fardo de ilusões e hesitações do centrismo, que já custaram a vida de seus chefes; os melhores elementos da esquerda socialista comprehendem a verdade que os seus chefes, como Caballero, só fazem phrases, e também os melhores elementos de base do proprio stalinismo findarão por ver claramente a traição de Staline e seus agentes na Espanha. Então, o triumpho sobre o fascismo estará garantido e o fim de tanto heroismo, de tanto sangue derramado pelo povo trabalhador, será uma nova era de liberdade, de paz e de justiça que só o regimen socialista é capaz de trazer.

E as chammas da revolução proletaria espanhola victoriosa abraçarão o mundo.

15 de agosto de 1937.

G.

### QUE ESTÁ ACONTECENDO NAS PRISÕES DE NEGRIN-STALINE?

Para vencer Franco, libertae os revolucionarios da Espanha!

Nós pudemos obter, - tanto pela delegação de inquerido (Brockway, Wolf.) que entrou em contacto com as autoridades de Valencia e de Barcelona, para lhes exprimir o vehemente protesto dos trabalhadores revolucionarios, socialistas, quanto por outros meios e outros testemunhos, - varias informações sobre a repressão do governo Negrin-Staline contra os trabalhadores do POUM, da CNT e os bolcheviques-leninistas. Abaixo transcrevemos essas informações, com o fim de facilitar a propaganda incansavel que cada camarada tem de fazer em seu local de trabalho para impedir um "novo processo de Moscou" e novos crimes na Espanha.

no

Gorkin, Nin, Andrade, dirigentes do POUM, foram presos por ordem do governo Negrin, e a pedido do partido stalinista. Transportados para Valencia, foram objecto de um simulacro de libertação. A porta da prisão lhes foi aberta, mas logo em seguida uns homens da Guopou, que estavam avisados, os agarraram e levaram para um lugar ignorado em Madrid.

O ministro do interior pretendia

não saber mais onde elles estavam. Mandaram procural-os, a pedido da delegação de inquerito; acabaram por descobri-los numa prisão officiosa dos stalinistas, e de novo os puzeram nas mãos da policia official.

ou

O documento chamado "Documento N", publicado em "L'humanité", é considerado falso pelo presidente Companys, pela direcção da CNT e mesmo pelo responsavel pela UGT no governo catalão, Vidiella. Miratvilles, secretario geral da propaganda, ex-secretario geral das milicias anti-fascistas, transmitiu o protesto official dos membros do governo de Barcelona, com excepção dos ministros stalinistas (Comorera...).

Miratvilles viu o "documento N". Declara ter immediatamente reconhecido que se tratava de um documento falso e de ter feito essa observação a Ortega, chefe de policia. Este ultimo apenas contestou: "É possível que N... não seja Nin, mas Nicolleti. Qualquer dia destes, descobrir-se-a um Nicolleti que será o Van der Lubbe da historia"(sic). Palavras de policia.

É preciso denunciar as falsifica-

ções e provocações stalinistas. "L'Humanité" foi pegada com a boca na bota. Publicou um documento falso. É preciso tornar esse facto conhecido, porque todos os outros argumentos contra o trotskismo são do mesmo valor. É de se notar que, tanto na Espanha como no resto do mundo, só a imprensa stalinista se prestou a publicar a falsificação policial. Isto já diz a que são os "documentos".

EM

Os stalinistas, de conformidade com a linha de Moscú, continuam a campanha para identificar o fascismo com o "trotskismo". O que visam é implicar o camarada Trotsky no caso. É uma coisa tão inverossímil e absurda que mesmo os seus lacaios do governo de Valência não ousam chegar a tanto. Em primeiro lugar, declaram que a seu ver o camarada Trotsky nada tem a ver com o caso. Em seguida, mesmo os mais hostis declaram que o POUM não é fascista.

Por exemplo, Giral, ministro dos negócios estrangeiros, declarou a Fennner-Brockway (Secretario do P.T.I.) que "o governo não accusava o POUM de ser uma organização fascista ou de agir como agente do fascismo". O POUM é "simplesmente acusado de ter "incitado os trabalhadores a não restituírem as armas" e de terem participado nos combates de maio.

Eis os factos officiaes. Perguntar a cada um dos militantes do partido stalinista se elle acha que ha nisso um crime; perguntar-lhe o que elle pensa, nesses condições, da attitude de provocações, falsificações e mentiras dos chefes stalinistas. Está claro que estes ultimos, para praticar a collaboração de classe, mentem, caluniam, qualificam os revolucionarios de "fascistas". Mais uma voz, com factos officiaes que são dados pelos seus amigos mesmos - os democratas burguezes, - nós os pegamos em flegante.

EM

O ministro da justiça de Valência entregou á delegação a seguinte declaração:

1° Affirma, sob sua responsabilidade, que os dirigentes do POUM estão vivos.

2° Vão ser retirados do controle da policia de Madrid e transferidos a Valência.

3° O advogado encarregado de sua defesa vai ser informado, dentro de poucos dias, das accusações exactas que pesam sobre elles.

4° O processo será publico.

5° O tribunal julgador será aquelle que a natureza dos factos defi-

nitivamente averiguados pela instrucção indicar.

É preciso denunciar a ambiguidade deste ultimo ponto, em que os ministros se reservam o direito de empregar o processo secreto e militar, se assim entenderem.

É preciso denunciar a hypocrisia desses ministros que foram obrigados a confessar que a Espanha os havia ultrapassado, mas que apesar disso não querem abandonar a repressão contra os revolucionarios!

Exigimos a liberdade immediata de todos os revolucionarios presos!

EM

A CNT, organização de dois milhões de associados, protestou oficialmente contra a illegalidade a que foi levado o POUM. Por a disposição do POUM e seu advogado, Pabon, deputado de Saragoça. Mas a CNT (pelo menos seus chefes) não quer emponhar-se em nenhuma acção com o fim de fazer cessarem as perseguições. Contenta-se com a diplomacia reformista.

Por exemplo: Vasquez, secretario geral da CNT, mostrou a delegação um manifesto da accção bolchevique-leninista (IV Internacional) convidando a greve geral (das industrias que não trabalhassem para a guerra) e a união CNT-POUM contra a repressão. A "Solidaridad Obrera" denunciou esse manifesto, como sendo uma "provocação". Vasquez se aproveitou dello para declarar que, nesses condições, não poderia "tomar providencias".

Vê-se a que ponto chegaram os dirigentes "anarchistas".

Nós repetimos que só na luta se porá cobro aos crimes da colligação Azana-Stalino-Negrin, que tira a força dos que combatem contra França e impede a victoria dos operarios. A diplomacia só tem valor quando subordinada a luta das massas!

EM

Os dirigentes reformistas e republicanos de Valência concordaram na accção contra os revolucionarios, solicitada por "Moscú. Negrin, Prieto, Giral, segundo declarações officiaes de Caballero, concordaram em iniciar uma repressão immediata contra o POUM. Foi por se recusar a ir mais longe nesse caminho que Caballero foi despedido.

Mas a indignação e o protesto dos operarios socialistas honestos obriga hoje Negrin-Prieto a recuarem, ou pelo menos a fingir que recuam. Querem circumscrever as accusações contra o POUM á participação nas jornadas de maio, em que os trabalhadores foram culpados de impedir, de armas nas mãos, que se roubassem as conquistas de 15 de julho,

542

garantias da victoria contra Franco. Mas não se pode tapar o sol com a peneira. Assim é que Prieto, ministro da guerra, declara não estar ao par da prisão de commandante da 29a. divisão da frente de Aragón, Revira, membro do PCUM. põe-se então a questão: ou Prieto é um imbecil, ou se faz de imbecil.

Em ambos os casos, para impôr a cessação das perseguições criminosas que não têm sombra de justificação - nós precisamos, juntamente com os nossos camaradas do Partido Socialista francez (que constituem nesse ponto a grande maioria, apesar das diplomacias de Blum & Cia.), continuar a acção entre as massas e convencer os camaradas do partido "comunista".

\*\*\*

A repressão se alastra de um modo especialmente perfido e feroz. Não visa sómente os militantes do PCUM e os bolcheviques-leninistas. Os homens da Guepeu também estão atacando a esquerda socialista. Onde quer que os militantes da esquerda socialista e da esquerda da U.G.T. tenham cargos de responsabilidade, os stalinistas, utilizando-se da chantagem de Moscou, exigem que sejam perseguidos. Caballero confessou que foram effectuadas prisões em massa de amigos seus.

Caballero acrescentou que nada podia fazer, porque, se tinha as massas de seu lado, em compensação os quadros da UGT e do PS estavam encurralados por Moscou. Não é uma razão séria.

Caballero se mantém na passividade. Caballero volta a ser o "leader mudo". Mas apesar de Caballero, que se mantém quieto, os operarios socialistas se põem em movimento para exigir a libertação immediata dos trabalhadores do PCUM, dos anarchistas, dos bolcheviques leninistas presos!

\*\*\*

### N A S P R I S Õ E S

Que se passa nas prisões? Qual é o regimen dos prisioneiros de Azana-Staline-Negrin?

Ha, em primeiro lugar, muitos camaradas estrangeiros presos. Mais de 50 que se conhecem. Os heroicos combatentes que desde as primeiras horas da revolução, quando Moscou mantinha ainda o mais rigoroso bloqueio, tal como Londres e Paris, vieram se collocar ao lado de seus irmãos da Espanha, são ferozmente perseguidos. E é facil compreender porque. É entre elles, e nelles que a Guepeu pensa ferir os melhores militantes revolucionarios, E, com elles, também os militantes do partido comunista, do partido socialista, da CNT, do PCUM, que se levantaram em Maio con-

tra os attentados ás conquistas de 19 de julho e aos seus direitos de combatentes.

As prisões são feitas em massa e ao acaso principalmente entre os voluntarios anti-fascistas. Os membros da delegação visitaram as prisões, vizeram o que viram. Em nome desses testemunhos parcial, corroborado por dezenas de outros camaradas, de prisioneiros, fugitivos ou postos em liberdade, nós accusamos.

Em Albacete ha verdadeiros campos de concentração, onde se acham presas centenas de militantes de todos os paises, culpados de terem vindo para fazer a revolução (e não para servir ao imperialismo franco-inglez e á Guepeu de Staline). Esses campos foram appellidados os campos de "Dachau" espanhóis, em recordação das prisões de Hitler, pelas quaes muitos desses camaradas já tinham passado.

No "Carcel Modelo" (Madrid) são em massa os anarchistas e jovens socialistas que alli se acham presos.

Em Barcelona, Calle Corséga, ha centenas de militantes revolucionarios presos ha varios mezes.

Sem ar, sem luz, sem alimento. No quarto andar estão as mulheres dos militantes. Entre estas, Luiza Gorkin, a mulher de Gorkin, dirigente do PCUM.

Ha 150 homens, combatentes das milicias, que estão ha trez mezes no porão de uma garage velha. Desde então, nunca mais viram a luz do dia. Têm um colchão para cada cinco homens.

Neste porão encontram-se, entre outros, o camarada Admiral, membro do partido socialista francez (5a. secção) e Raymond Duchêne, também do mesmo partido, membro da 15a. secção.

Arredarão os seus chefes uma palha para reivindicar a sua libertação?

Em todo caso, os trabalhadores socialistas devem exigir cmnosco a sua liberdade.

Um outro camarada socialista, o camarada Nicolau, cuja dedicação foi particularmente notada, também está no Carcel Modelo ha muito tempo. Está "incommunicavel". Ninguém pode vel-o.

Entre os camaradas "extrangeiros" cujos nomes pudemos guardarm citemos o camarada do partido socialista americano, Harry Milton, um camarada combatente italiano das primeiras horas, Lionello Guido, dois camaradas suissos que desde os primeiros dias estiveram nas linhas de fogo contra Franco, Thalman e sua companheira.

O Hotel Falcon, que foi requisitado pelo PCUM por ocasião das luctas de Julho, depois de ter rechassado e fuzilado um ninho de resistencia fascista, foi transformado numa prisão, onde



543 736

quinhentos mil combatentes culpados de terem querido fazer a revolução estão sofrendo. A condição dos prisioneiros é miserável. Recebem apenas uma concha de sopa por dia, e estão amontoados uns por cima dos outros.

Alguns tiveram de fazer a greve da fome. O seu moral revolucionário é muito elevado. Discutem os problemas da revolução e cantam a Internacional.

É preciso salvar esses combatentes, que são os melhores, do carrasco burguez-stalinista, que com as suas perseguições faz o jogo de Franco.

Basta! Basta de perseguições da Guepeú e dos ministros de Staline, Azana, Negrin, Prieto!

É preciso exigir a libertação imediata dos militantes revolucionários presos!

Auxiliem-nos a auxiliá-los!

É preciso, camaradas socialistas, comunistas, anarquistas, bolcheviques-leninistas, exigir a libertação de nossos irmãos culpados de terem querido ajudar os seus irmãos da Espanha a fazer a revolução!

EM

A repressão, a miséria estão ceifando a vanguarda. Os camaradas, especialmente os imigrados, são implacavelmente perseguidos e reduzidos a morrer de fome. A solidariedade fraterna da classe com relação aos revolucionários é praticamente abandonada pelos stalinistas, que subordinam qualquer auxílio a uma capitulação de facto deante dos officiaes da Guepeú.

É preciso socorrer, e socorrer imediatamente.

(Da "Lutte Ouvrière", Paris, 8 de julho de 1937.)

### A HISTORIA SE REPETE

"Maio de 1936" cita um texto publicado em 1919 pela imprensa mundial contra os bolcheviques, que mostra em que termos o imperialismo e seus agentes caluniam Lenine e Trotsky.

Ver-se-a que no fundo os argumentos são os mesmos, os methodos os mesmos de hoje e que os stalinistas, novos agentes do imperialismo, nada inventaram na sua luta contra o "trotskismo".

EM

Eis aqui os termos cathoricos em que os "70 documentos" porrete eram apresentados ao publico americano:

"O Comité de Informação Publica (Committee of Public Information) publica algumas cartas que foram trocadas, de um lado entre o governo imperial allemão e o governo russo dos bolchevistas, e de outro lado entre bolchevistas; publica, mais, o relatorio que Edgar Sisson redigiu sobre esta correspondencia, dirigido a Georges Creel.

"Edgar Sisson era representante especial do Comité de Informação na Russia durante o inverno de 1917-1918. O capitulo II (da segunda parte) contem o relatorio da Commissão que foi nomeada pelo departamento nacional dos Estudos historicos para verificar a authenticidade dos documentos em questão.

"Esses documentos estabelecem que os actuaes chefes do governo bolchevista: Lenine, Trotsky e consortes, são agentes allemães, que a revolução bolchevista foi preparada pelo estado-maior allemão e sustentada financeiramente pelo Banco do Imperio (Reichsbank) e pelas instituições financeiras allemães

"Mostram, ademais, que o tratado de Brest-Litovsk é, por parte dos agentes allemães Lenine e Trotsky, uma trahição contra o povo russo; que um commandante designado pelos allemães foi nomeado para "defender" Petrogrado contra os allemães; que officiaes allemães tornaram-se secretamente os conselheiros militares do governo bolchevique, serviram de espiões contra as embaixadas dos alliados na Russia, receberam commandos no exercito russo e foram nomeados tanto para a direcção da politica interior e exterior quanto do ministerio da guerra do governo bolchevista. Em summa, esses documentos mostram que o governo bolchevista actual não é de forma alguma um governo russo, mas um governo allemão que trabalha exclusivamente no interesse da Alemanha e engana o povo russo do mesmo modo como engana os alliados naturaes da Russia, no interesse exclusivo do governo imperial allemão.

"Os documentos provam emfim que os chefes bolchevistas trahiram do mesmo modo e sempre em beneficio dos interesses imperiaes allemães o proletariado russo que elles pretendem representar.

"Ha perto de 70 documentos. Muitos delles, com notas marginaes provenientes de funcionarios bolchevistas, estão em nosso poder. Os outros são reproduções photographicas de originaes, e apresentam igualmente notas marginaes."

(Da "Lutte Ouvrière" de 8/7/1937.)

344 155 111 757

TIREM AS GARRAS DE CIMA DO POUM

Declaração do Partido Operário Internacionalista (França)

O Bureau político do P.O.I. denuncia aos operários da França a monstruosa provocação tramada pelos chefes stalinistas, os democratas e os reformistas Negrin-Prieto contra o P.O.U.M.

Os lacaios de Staline em Madrid fizeram toda uma série de falsificações grosseiras, usando de processos de baixo policialismo, tendentes a estabelecer uma amalgama entre Franco e os chefes do P.O.U.M., qualificados nessas circunstâncias, de "trotskystas", para justificar assim a these oficial de Moscou.

O camarada Nin, dirigente do P.O.U.M., foi preso pelo governo catalão (de que participam os "anarchistas") e conduzido a Madrid, para que os dirigentes stalinistas possam preparar o seu assassinato, tal como fizeram com Durruti.

Os agentes de Staline querem generalizar em Madrid os processos da Guepeú: a calúnia primeiro, e depois o assassinato de todos os militantes que não estiverem directamente ás ordens da burocracia bonapartista.

Os chefes stalinistas, com os democratas burguezes, premeditaram e realizaram, por ocasião das jornadas de Maio, como já demonstramos irrefutavelmente na "Lutte Ouvrière", o massacre dos operários revolucionários do POUM e da CNT, culpados de quererem vencer Franco pelos métodos do proletariado, únicos métodos que garantem a victoria definitiva contra o fascismo, destruindo a sua causa, o capitalismo.

Hoje, os mesmos assassinos de operários estão montando com todas as peças um "processo de Moscou" em Madrid. A Guepeú visa em primeiro lugar o POUM, mas também atacará os militantes da CNT, cujos chefes continuam a colaborar na Catalunha com o governo anti-operário, assim como atacará os militantes da esquerda socialista.

Fazemos um apello a todos os operários honestos, aos militantes de todas as tendencias, não enfeudados á burocracia de Staline, para que se ergam contra o crime monstruoso que se prepara.

Apezar das divergencias profundas que nos separam dos chefes do POUM, que, para provar que não são trotskystas, também se empenharam na repressão contra os trotskystas, nós declaramos:

1° Que é preciso denunciar com toda a força, deante da opinião publica, o processo que a Guepeú prepara em Madrid contra o POUM;

2° Que é preciso mobilizar todos os militantes não enfeudados a Moscou, para erguel-os contra o gangsterismo stalinista no movimento operário;

3° Que é preciso organizar os protestos systematicos nas fabricas, nos escriptorios, nos meetings, nas seções socialistas e comunistas, contra a provocação stalinista em Madrid. É preciso exigir um processo contradictorio e publicação para desmascarar as falsificações stalinistas, o envio a Madrid de uma delegação operaria internacional, composta de militantes de todas as tendencias, de defensores independentes da Guepeú e do governo Negrin-Prieto. É preciso exigir a libertação immediata dos camaradas do POUM presos.

Abaixo o gangsterismo stalinista no movimento operário!

Tirem as garras da revolução espanhola!

Viva a democracia operaria dos comités operários, camponezos e de soldados na Espanha!

O Bureau Político do P. O. I.

(Da "Lutte Ouvrière" de 24 de Junho de 1937.)



545 1938

A DUALIDADE DO PODER NA REVOLUÇÃO ESPANHOLA

A questão dos comités

Desde o começo da revolução, o proletariado, por falta de uma direcção revolucionaria, não cessou de recuar deante da burguezia. Comité central das milicias como sub-comissão da Generalidad (fim de julho), Conselho da Economia para "canalisar", isto é, para comprimir e cortar a iniciativa das massas (meados de agosto), governo de união sagrada com a CNT e o POUM (fim de Setembro), governos de plenos poderes para liquidar a revolução (meados de dezembro), eis as etapas da contra-revolução, tal como se exprimem através dos organismos representativos.

Essa evolução na successão dos organismos dirigentes foi em sentido inverso á da Revolução franceza, - dos Estados Geraes á Convenção. Esta comparação mostra tambem o caracter mais democratico da Revolução franceza: o proletariado espanhol, que não soube crear o partido que lucta pela dictadura da classe, tambem foi, até agora, incapaz de crear o organismo representativo com base democratica. A força dos syndicatos, as velleidades dos anarchistas, fizeram acreditar que na Espanha essa base democratica que foram os sovietes na Russia e em outros logares é impossivel e ao mesmo tempo superflua.

A unificação syndical que se prepara vae talvez reforçar mais esta opinião no espirito de muitos militantes. Realmente, não será a alliança operaria, para muitos, apenas a coordenação das duas contraes syndicaes? E, ao mesmo tempo, não caminham os partidos politicos (P.S. e P.C.) para a unificação, chegando até o POUM a pedir para se fundir com elles? A alliança da juventude não se está quasi realizando?

Na verdade, - e ha cada vez mais camaradas que vem as verdades, - á medida que essas palavras de unificação se intensificam, o proletariado afasta-se do poder e a burguezia se prepara para um novo triumpho que ha alguns mezos não era esperado.

Sob o signo da "unidade anti-fascista", o governo Tarradellas-CNT-Min dissolvía os comités locais de milicias para reabrir o caminho aos elementos burguezes e caciques, restabelecia o código militar da monarchia, e etc..

Sob o signo da unidade syndical reforça-se o peso especifico da burocracia reformista e caminha-se para o corporativismo, enquanto se prepara

do para fazer recuar o movimento de emancipação economica e politica do proletariado e dos camponeses pobres.

Sob o signo da unidade, o Comité de coordenação da Juventude Unificada (stalinistas) e Juventude libertaria freia as tendencias revolucionarias, sobretudo entre esta ultima, para não falar na tentativa de ordem da Alliança nacional na Juventude espanhola, de que tratamos em outro logar.

Assim tambem, o commando unico no exercito, na medida em que não ficar apenas no papel, significara, nas actuaes condições politicas, a submissão do proletariado a burguezia liberal, a estagnação das operações e a preparação de vergonhoso armisticio.

A unidade anti-fascista resultou na unidade anti-communista, anti-revolucionaria. O problema da unidade do proletariado continua de pé, mais forte e mais urgente do que nunca.

As allianças operarias.

Em outubro de 1934, as A.O. (allianças operarias) representaram, até certo ponto, a união democratica e efficaz das forças proletarias. Devem a sua existencia antes de mais nada á agitação dos bolcheviques-leninistas, aos quaes se juntou o B.O.C. de Manrin na Catalunha. Os anarchistas catalães recusavam-se, porém, a fazer parte dellas e os socialistas negaram as A.O. o caracter de organismos do poder proletario. Muitas vezes o sectarismo dessas organizações as transformou em organismos de ligação local em vez de fazer dellas sovietes.

A dupla fraqueza das A.O. foi não ter um vertice central nacional e não ter um organismo de frente unica na base. A theoria de que, na Espanha, a Frente Unica se devia fazer "localmente", e nem pelo vertice nem pela base, é evidentemente absurda. Graças ao predominio burocratico, a existencia das A.O. foi, em muitos logares, puramente nominal, ficticia. Noutros, foram dominadas pelos socialistas que se recusaram a pôr as suas armas á disposição das A.O.. Os stalinistas qualificaram as A.O., que foram, apesar de suas fraquezas, os mais elevados organismos de lucta que o proletariado espanhol se tinha podido proporcionar até então, de "Santas Allianças da Contra-revolução" para não ingressar alguns dias antes da insurreição de Outubro de 1934. A historia desta demonstrou as virtudes

546 / 1119 / 73

e as fraquezas das A.O.

Em maio de 1936, no Congresso de Saragoça, a CNT votou uma resolução preconizando as Alianças operarias, mas isto foi uma deformação burocratica do projecto da minoria da esquerda pedindo a unidade de acção, na base, ou pelo menos no "centro", que, porem, por falta de uma base ideologica firme, capitulou no congresso. A entrada da CNT para o governo contra-revolucionario de Madrid effectuou-se graças á evoluçã das A.O., e a unificação burocratica das duas centraes syndicaes será collocada sob o mesmo signo.

### A revolução de julho

A insurreição de Julho, resposta não preparada ao golpe fascista, fez surgirem comités de toda sorte. Os comités locais vinham substituir as municipalidades burguezas e, além disso, assegurar as funções executivas, judicarias e etc. do Estado; ao mesmo tempo que decuplicava passageiramente o caracter repressivo do Estado, a revolução democratizou e centralizou ao extremo suas funções.

O Comité central das milicias de Barcelona foi, de um lado, a expressão da victoria da insurreição anti-fascista, e do outro, da permanencia da, osatura do Estado burguez. Foram "ferias da legalidade burgueza", mas não a sua pura e simples abolição. Nas primeiras semanas o regimen de dualidade de poderes (proletario e burguez) estabelecido pelas jornadas de Julho expressava-se pela collaboração da pequena burguezia com o proletariado.

Á medida que as bases do Estado burguez, fortemente abaladas, se consolidavam, o caracter da collaboração invertia-se: quem "collaborava" não era mais a burguezia, e sim o proletariado. Alguns dias depois da formação do governo de setembro, dissolve-se o Comité central das milicias; desde então o regimen de dualidade de poderes se exprime pela coexistencia do governo burguez e dos multiplos comités, travando os dois uma luta cada vez mais aguda, na qual as direcções dos partidos (inclusive o POUM) e dos syndicatos (inclusive a CNT-FAI) tomam effectivamente o partido da burguezia reaccionaria.

Depois da dissolução dos comités locais das milicias, subsistiram os seguintes comités:

1º Comités nos quartéis de policia, etc. Estes comités são uma garantia muito relativa, insufficiente contra o emprego da forza armada do Estado burguez contra o proletariado.

2º Comités nas fabricas "collectivizadas". Estes comités soffrem da presumpção e do nepotismo burocraticos,

e da incapacidade dos operarios para a gestão da economia sem periodo intermediario de educação (controle operario). Sua inactividade e incompetencia vão acarretar seu afastamento pela reacção, a menos que se de uma revolução da onda revolucionaria.

3º Comités de controle operario. Estes comités existem nas empresas mais importantes, que geralmente não foram collectivizadas. O controle syndical dos bancos é quasi nullo. O mesmo quanto ao pequeno commercio.

4º Comités de casas (em Madrid). Estes comités soffrem das mesmas velledades burocraticas, mas executam um trabalho de repressão, de vigilancia, de auxilio medico, etc.. São centralizados por um systema de delegações de districto, etc..

5º Comités locais, subsistindo sobretudo em Aragão, no Levanto e etc..

6º Comités de milicianos, existentes em diversas frentes (Sierra, Aragão).

7º Comités de camponeses. Existem em varios pontos, para a collectivização da produção e do commercio e abastecimento. Em luta contra o Estado e a burocracia syndical.

A principal fraqueza de todos estes comités é a falta de um partido revolucionario que constitua uma base ideologica common dos melhores elementos destes comités. A anarchia domina na maioria delles, na Catalunha e no Levante. Ora, sem a comprehensão do problema do Estado, os comités ficam condemnados a ser esmagados por este. Os anarchistas, que accoitam a collaboração no Estado burguez, recusam-se sempre a uma coordenação regional, e etc... dos comités: tornaram-se autoritarios sem se tornar democraticos.

Hoje, fazem crer aos operarios que o periodo da luta de classe - que nunca reconheceram - terminou, tendo o patronato, liquidado, acceto cargos nos comités e fabricas, com uma remuneração igual á dos operarios. Ora, hoje mais que nunca, a preocupação central do proletariado não é economica, e sim politica; ou antes, os problemas economicos encontram, mais do que nunca, sua unica solução na luta politica.

O POUM, este, nunca comprehendeu seriamente que o problema dos comités, sua conservação a qualquer preço, sua transformação em organismos verdadeiramente democraticos e de alta luta, é o problema central da revolução. Além disso, appoz sua assignatura no decreto de dissolução dos Comités de milicias locais, offereceu sua collaboração ao governo reaccionario da Generalidad, ao mesmo tempo que pregava, de um modo abstracto e reservado, a Assem-

bleia de Comitês; para fazer tal assembleia trata-se primeiro de restabelecer os comitês e de crear outros melhores, em toda a parte onde as massas lutam pela melhoria de suas condições de vida. Ora, o POUUM é incapaz de agir de um modo consequente e systematico neste sentido. (1) A menor ameaça de reacção o faz recuar. A minima possibilidade de collaboração o faz abandonar seu arsenal de reserva de palavras de ordem leninistas.

"Viva o Estado forte, abaixo os comitês!" grita a reacção. "Abaixo este Estado, viva os comitês rejuvenescidos, politizados, democratizados, fortalecidos, ampliados para todas as funções da vida publica, instrumentos da

tomada do poder pelo proletariado" - eis a palavra de ordem dos revolucionarios.

MOULIN

(1) Além disso, o POUUM lança a palavra de ordem de uma assembleia dos comitês unicamente em ligação com a Constituinte. Ora, o estabelecimento de uma Constituição é uma preocupação secundaria entre as tarefas que o futuro organismo central representativo do proletariado terá que realizar.

*Duménil*

---XX---

(Da "Quatrième Internationale", n° 3 - Março de 1937.)

O STALINISMO E O POUUM NA REVOLUÇÃO ESPANHOLA

A dialectica da historia se presta ao paradoxo de uma revolução proletaria, realizada num paiz, tornar-se o maior obstaculo para a revolução noutro paiz. É verdade que já se representou a mesma tragedia, ha dez annos, no theatro da revolução chinesa. Tambem lá a burocracia sovietica botou na balança todo o peso material do Estado que havia usurpado, para impedir a victoria dos operarios e camponeses chinezes. A China, porém, está muito longe dos trabalhadores da Europa occidental. Esse exemplo não bastou para comprometter definitivamente aos seus olhos o Komintern. Mas hoje deve ser e ha de ser diferente, porque esse processo se desenvolve á sua vista, na Espanha. Não ha, hoje, para proletarios revolucionarios, tarefa mais urgente que a de demonstrar ao proletariado a transformação contra-revolucionaria do Komintern. Quem ainda duvidar desta transformação leia a ultima resolução do C.E. da I.C., concernente á revolução espanhola, que entre outras cousas diz o seguinte:

"O Conselho Dirigente do C. E. da I.C. approva a politica do C. C. do partido comunista espanhol que mobiliza seus adherentes e as massas populares para a lucta contra os fascistas que querem o esmagamento do regimen parlamentar e a instauração do regimen fascista, approva a linha seguida para a defesa e fortalecimento da Republica democratica e parlamentar, a Republica da Frente Popular, que garante todas as liberdades e todos os direitos, na qual a base material do fascismo está destruida, não havendo lugar para o fascismo e podendo o povo exprimir sua vontade e decidir de sua sorte".

O absurdo destas phrases está tão claro que quasi não vale a pena refutal

as. "Republica democratica e parlamentar onde não ha lugar para o fascismo?" O fascismo é, ao contrario, o mais legitimo filho da Republica democratica, tão legitimo que hoje, na epocha do capitalismo apodrecido, quasi não ha nenhuma Republica democratica que não disponha de grandes quadros fascistas. A presença destes é, aliás, o signal mais claro de que, graças as traições da II e da III Internacionais, o proletariado já deixou passar o momento mais propicio á tomada do poder. A mentira demagogica da Frente Popular não só não abala o fascismo como augmenta ainda as suas possibilidades. A medida que o governo da Frente Popular franceza se compromette mais aos olhos das massas, as possibilidades de Doriot e La Rocque augmentam cada vez mais. Doriot tambem é o resultado directo da degenerescencia stalinista.

Em uma palavra: não ha melhor "base material" para o desenvolvimento do fascismo do que a Republica parlamentar e somente a dictadura do proletariado, que a substituirá, pode desarraigar o fascismo completamente. Notemos ainda que a "Internacional Communista" já exige o que Azana e Companys não cusaram exigir até o presente: o restabelecimento da propriedade privada.

O Presidium do C. E. da I. C. declara justa a posição do partido, contra a nacionalização sumaria da industria, segundo a qual a nacionalização se baseia nos interesses da defesa da Republica "(e deve, pois, acabar com a guerra civil); "que se levanta contra as tentativas dos inimigos do povo para sabotar e abalar a economia, segundo a qual a nacionalização só deve ser executada no que concerne as empresas pertencentes aos participantes

54x

11

143

declarados ou indirectos do levante."

Quem acreditar que estamos interpretando com má fé a resolução do C. F. da I. C. deve ler o manifesto do PC Espanhol de 18 de setembro de 1936, onde se diz textualmente: "Qualquer requisição da propriedade pelos operários e apenas uma medida transitória, indispensável as necessidades da defesa". Podemos acrescentar citações dos discursos da Passionaria, do chefe do partido, Hernandez, e outros stalinistas espanhóis, que dizem todos a mesma coisa. Por outro lado a resolução do C.F. da I. C. tem justamente por fim consolidar solemnemente esta "linha" do PC espanhol. A finalidade dos stalinistas esta, pois, clara: restabelecimento da propriedade privada e da republica parlamentar, depois do que o espectáculo da revolução espanhola, da qual os stalinistas querem fazer um torneio extravagante, pode recommear.

Para justificar a politica reaccionaria do Komintern na Espanha e por ordem do grande Staline - Borgia de hoje - vemos desenvolverem-se no mundo inteiro, como nas herbas, theoricos que "provam" com uma seriedade imperturbavel que a Espanha esta vivendo hoje a epocha de 1789 e não a de 1917, que se trata de libertar a sociedade burgueza do jugo do feudalismo e não o proletariado do jugo da sociedade burgueza. Confaz-se de vergonha de precisar contradizer taes theorias.

A Espanha foi, pois, a unica que não foi attingida nestes ultimos 150 annos pelo desenvolvimento do capitalismo mundial, desenvolvimento de uma força extraordinaria que abalou todos os cantos do mundo civilizado! Dormiu o sono profundo da Bella adormecida no bosque... e só foi despertada em 1936 pelo beijo diabolico do principe Franco, afim de lutar pelos direitos do Homem e pela propriedade privada, pelos ideass do decimo oitavo, o não do vigesimo seculo!

Os stalinistas, na realidade, de uma maneira comica, defendem para a Espanha de hoje o que os mencheviques ja defendiam em 1905 e 1917, e o que Staline-Bukharine defenderam em 1925-27 para a China, e o que até aqui defendiam na Espanha os reformistas rieta, Besteiros, etc.: uma theoria que já naufragou em todos os grandes acontecimentos do vigesimo seculo.

O paradoxo de ser justamente a União Sovietica que procura impedir a "sovietização" da Espanha, sob o pretexto de que este paiz ainda não está preparado para a revolução proletaria, é ainda accentuado pelo facto de que se trata dos usurpadores da revolução pro-

letaria de um paiz que em 1917 estava incomparavelmente mais atrazado que a Espanha de hoje. Algumas cifras o mostrarão. Na Espanha, em 1920, o numero de proletarios industriaes era igual a 25% da população global e dali, como o prova o enorme desenvolvimento das cidades espanholas depois da guerra, ainda augmentou consideravelmente. Na Russia czarista havia em 1913 apenas 16,7% de proletarios, e mesmo em 1928 o proletariado soviético contava apenas com 17,3% da população global; 40% do povo espanhol vive nas cidades, algumas das quaes (Barcelona, Madrid) tem mais de um milhão de habitantes. Na Russia czarista apenas 20% apenas da população habitava nas cidades. É verdade que não se pode negar que a Espanha dispõe apenas de uma rede de estradas de ferro muito limitada, mas muito mais consideravel ainda que a da Russia czarista nas vespas da guerra mundial (3,1 Km. por 100 Km.2 contra 0,4 Km. por 100 Km.2).

mas é evidente que não se pergunta se a Espanha isolada está prompta. Neste sentido, nenhum paiz está prompto para o socialismo e com menos razão o estava a Russia. Ou o socialismo será internacional ou não existirá. Não seria possivel espalhar mais pelo mundo esta simples verdade do que o fizeram os vergonhosos processos de Moscou. A Espanha está prompta para o socialismo no sentido de que tambem lá o capitalismo financeiro internacional creceu uma burguezia tão reaccionaria que o capitalismo não tem mais nenhuma missão progressista a cumprir; está prompta para o socialismo como membro da cadeia do capitalismo mundial que entrou no seu estado de putrefacção e ameaça precipitar o mundo no abysmo da barbaria.

Os opigonos stalinistas do menchevismo que procurem explicar porque a burguezia liberal da Espanha não conseguiu realizar com exito durante mais de cem annos uma "Republica parlamentar democratica"! De medo do proletariado, não chamou a burguezia constantemente os generaos em seu soccorro? A revolução espanhola de 1930-31 era tanto quanto a revolução allemã de 1918 uma revolução proletaria em que, pela ausencia de direcção revolucionaria, o proletariado perdeu os fructos de sua victoria.

Assim como a revolução franceza de 1848 produziu o golpe de Estado de Cavaignac, a revolução russa de fevereiro o levante de Kornilov e a republica de Weimar os putschs de Kapp, de Ludendorff e de Hitler e depois o fascismo, a "democracia" espanhola permite constantemente os putschs e os levantes de Primo de Rivera, de Sanjurjo e Franco. Que membro do Komintern teria pensado

em considerar, em 1920-23, Kapp e Ludendorff como representantes do feudalismo contra o capitalismo progressista, e em formar sobre esta base uma Frente Popular para defesa da republica com os republicanos Wirth e Stresemann? Tais luminosidades não apareceriam nem mesmo na cabeça de um Walcher.

As theorias segundo as quaes a Espanha não está ainda prompta para o socialismo e se encontra hoje apenas nas vesperras do desenvolvimento burguez são tanto mais grotescas quanto os operarios espanhoes, livres de taes escrupulos menchevistas, já tomaram em suas proprias mãos a collectivização da economia, principalmente na Catalunha, obtiveram resultados magnificos, apesar da sabotagem da direcção politica que de facto representa o principio da propriedade privada dos meios de producção. E não só as industrias de guerra, as industrias pesadas e estradas de ferro, como bondes, taxis, grandes lojas, cinemas, theatros, hotéis, cafés e a industria alimenticia - tudo se acha nas mãos dos operarios e dos syndicatos. E a descoberta da não-maturidade da Espanha não impede que a economia prosiga o seu caminho.

Quão melhores seriam os resultados da collectivização se houvesse uma direcção politica centralizada que continuasse conscientemente este processo, que o defendesse realmente contra todas as resistencias e que submettesse a economia a uma direcção e um plano unicos! Mas a direcção permanece nas mãos dos republicanos burguezes e de seus agentes stalinistas, que, á verdade, acompanham o movimento e assignam decretos de socialização, mas unicamente para melhor trahir no momento opportuno.

Entretanto, seria confundir causa com effeito considerar a trahição stalinista na Espanha como a continuação da politica neo-menchevista do C. E. da I. C. A burocracia stalinista sempre testemunhou um desprezo profundo pela theoria e a rebaixou a instrumento de seus proprios interesses materiaes e oportunistas. A reputação de Staline como theorico e "melhor discipulo de Lenine" absolutamente não se baseia na força de seus argumentos ou em suas facultades intellectuaes, mas unicamente no poder essencialmente material da Guepeu, que sabe, por meios extremamente efficazes, destruir qualquer tentativa de contradicção aos axiomas de Staline.

Esta posição hostile á revolução espanhola é tambem provocada pelo convenio militar com o imperialisismo francez. Staline-Litvinov tomem que, tomando posição a favor da Espanha soviética,

ca, atirem o estado-maior francez nos braços de Hitler, porque na força espontanea do proletariado os srs. burocratas não tem nenhuma confiança. Os dirigentes soviéticos teriam preferido ficar completamente neutros durante a guerra civil da Espanha, como tentaram a principio; aliás, declararam-se ainda hoje promptos a participar do bloqueio effectivo da Espanha inteira (2). E o facto do PC da França dar plenos poderes a Blum para pedir a passagem dos voluntarios pela fronteira franco-espanhola está inteiramente dentro desta linha.

Entretanto, a neutralidade da União Sovietica no momento em que Hitler e Mussolini sustentavam Franco activamente deu origem a outro perigo. Por uma victoria de Franco, Hitler augmentaria enormemente a pressão sobre a França e melhoraria em larga escala sua posição exterior. Por outro lado, se o Komintern tivesse trahido abertamente o proletariado espanhol, ter-se-ia completamente afastado da classe operaria mundial e teria deixado campo livre ao "trotskysmo", odiado e temido como a morte.

Sob esta dupla pressão, ficou emfim decidido levar um auxilio modesto, extremamente modesto, á Espanha republicana, e ao mesmo tempo condicionar esse auxilio ao seguinte programma: nada de socialização e sim conservação da propriedade privada; nada de soviets, mas a conservação da democracia burgueza; nada de exercito vermelho, formado por milicias proletarias, e sim o exercito republicano sob as ordens de officiaes burguezes; destruição do "trotskysmo", quer dizer, de qualquer iniciativa proletaria anti-stalinista.

Estreitamente ligadas ás considerações da politica exterior, as necessidades internas forçaram a burocracia stalinista a tomar esta attitude. Depois de ter transformado, na União Sovietica, a revolução proletaria em um necroterio burocratico, ella não pode admittir que se forme em outra parte do mundo uma republica soviética jovem, forte, com um proletariado autonomo, consciente de sua força. O contraste seria evidente para todo o mundo. Tirando nova força da iniciativa dos proletarios espanhoes, seus irmãos russos, allian-do a este exemplo ardente a lembrança do passado glorioso, levantar-se-iam novamente e poriam por terra a tyrania e os privilegios da burocracia. Disto tem sabem Staline e os seus, motivo pelo qual exhibem a religião do messianismo nacional segundo a qual os deuses Marx, Lenine e Staline reservaram o socialismo para o povo eleito da Russia. Por is-



so tomem e abafam qualquer reacção autonoma do proletariado onde quer que seja.

Entretanto, é um axioma - não um axioma stalinista, ó verdade, mas um axioma marxista - que a situação da União Soviética só pode ficar garantida e firmar-se definitivamente com a criação de novos Estados soviéticos. Por ahí se nota a que grau se oppõem os interesses da União soviética (de suas conquistas proletárias) e os da burocracia, e avalia-se o incomparavel cynismo desta e de seus "amigos" (em cujas fileiras se encontram nomes como Romain Rolland, Heinrich Mann, etc.) que identificam os interesses da União soviética com os da burocracia e diffamam qualquer critico desta ultima como "agente pago da Gestapo e aliado intimo de Hitler".

Agente da Gestapo? É staline e sua burocracia, que fizeram mais pela victoria de Hitler do que elle proprio, com a politica de "libertação nacional e social", com a politica dos "syndicatos vermelhos", e com a "theoria" imbecil, escripta pelo proprio Staline, do "social-fascismo". Conspiradores pelo restabelecimento do capitalismo? São Staline e sua burocracia, que restabeleceram constitucionalmente o direito de herança, que fazem dos directores de fabricas exploradores de operarios, que exaltam como formas socialistas do trabalho as peores formas do systema de "trabalho por tarefas", que substituem o marxismo pelo mais estúpido nacionalismo e em tudo dão uma nova importancia ás formas de vida burguezas. Sabotadores da economia? São Staline e sua burocracia que com a imbecil "collectivização sem limites", durante o primeiro plano quinquennal, de tal modo assolaram a criação do paiz que este até hoje ainda não se refez e que, pela má administração burocratica, são responsáveis por todos os accidentes de estradas de ferro e de fabricas da União soviética.

A estrategia do POUM

O POUM (Partido Operario de Unificação Marxista), que se formou da fusão do "Bloco Operario e Campones" de Maurin com a "Esquerda Communista" de Andres Nin, reconhece, comtante que a questão permaneça abstracta, o caracter proletario da revolução espanhola, o que lhe dá uma incontestavel vantagem comparado com a posição stalinista. Por causa de erros do passado sobre a questão nacional (herança de Maurin), o P.O.U.M. só dispõe de uma verdadeira base de massa na Catalunha. Por isso somos forçados, falando sobre a politica do

POUM, a nos limitar á situação na Catalunha, o que vem tanto mais a proposito quanto a posição do governo central Caballero-Del Vayo corresponde, na parte essencial, a do Komintern que criticamos na primeira parte deste artigo.

Collocando-se a favor da revolução socialista contra a república parlamentar democratica (SAP, entretanto, disso tirar as consequencias praticas e necessarias, como demonstraremos), o POUM conquistou o odio honroso do Executivo amarello de Moscou. Na resolução já citada do C. E. da I.C., onde o POUM é constantemente identificado com o "trotskysmo", sem entretanto - infelizmente - merecer esta "censura", está dito:

"O Conselho Dirigente do C.E. da I.C. approva a lucta conduzida pelo PC e mantida pelas outras organizações da Frente Popular contra o "trotskysmo, agente de Hitler e do general Franco", - que faz em proveito destes um trabalho de espionagem local, que procura romper a Frente Popular, que dirige uma campanha de calumnias contra a URSS e que emprega todas as intrigas e todos os estratagemas demagogicos para apressar o advento do fascismo na Espanha. Visito fazerem os trotskystas, no interesse do fascismo, um trabalho subterraneo no seio das tropas republicanas, o Conselho Dirigente approva a linha do Partido que conduz ao esmagamento completo e definitivo do trotskysmo na Espanha como necessario á victoria sobre o fascismo".

O Deutsche Volkzeitung (stalinista), que imprimiu essa resolução, queixa-se, por outro lado, de que as tropas fascistas allemãs residem na Espanha como se estivessem em casa. Esta censura alcança na mesma medida a burocracia stalinista que se esforça por transportar para a Espanha o methodo dos "processos" russos de bruxaria. E, assim como o Borgia do Kremlin, repugnante e embrutecido, e completamente destituído de imaginação, enxovalha todo o velho partido bolchevique, deshonorá como agentes da Gestapo e do Mikado emanda matar como "cães dançados" as mais consideraveis figuras da Revolução Russa, tambem os cúmplices de Staline na Espanha põem-se a caluniar da maneira mais venenosa todo um partido, uma importante parte do proletariado espanhol, para preparar o pogrom contra ella.

Entora, como já dissemos, tenhamos divergencias politicas numerosas e profundas com o POUM, ao contrario do SAP, "partido irmão do POUM na Alemanha", que emprega toda sua influencia em Barcelona para impedir que se critique abertamente o stalinismo, defendemos



551

plena e inteiramente a causa do POUM. Todos aquelles que no movimento operario forem honestos e razoaveis devem exigir que cessem as calumnias inqualificaveis contra os trotskystas, os velhos bolcheviques e o POUM. Se o movimento operario mundial não quizer perecer, deve impedir a entrada no seu campo dos methodos provocadores á Goering.

Nossa completa solidariedade com o POUM contra a campanha de progroms de Moscú não nos deve impedir de explicar em voz alta e claramente nossas divergencias com elle. Não se trata de "ter razão" ou de byzantinismo e sim do destino da revolução espanhola. E mesmo se a critica fór muito tardia para a propria Espanha, é preciso ver o sentido dos acontecimentos da Espanha no plano internacional. Para bem definir nossa posição relativa ao POUM, seja-nos permittido appellar para os nossos mestres Marx e Engels. Estes puzeram-se incondicionalmente ao lado da Communa, defendendo-a contra todas as calumnias e suspeitas e precisamente por isso tinham o direito de criticar-lhe as fraquezas e erros.

Os amigos internacionais do POUM (alguns dos quaes, como o SAP allemão, são de um calibre extremamente suspeito e estão dispostos a vender o POUM á Frente Popular allemã por um prato de lentilhas) põem-no muitas vezes como o "partido bolchevique espanhol", que conduzirá o proletariado á victoria. Se assim fosse ninguem se regosijaria mais do que nós. Infelizmente o POUM não representa o bolchevismo (e não reclama para si o papel historico que este representou, como ainda o provaremos pelas citações) mas antes a ala esquerda dos mencheviques de Martov contra o menchevismo de direita (Kerensky, Plekhanov e Dan) dos stalinistas.

Desde que o POUM assignou em Janeiro de 1936 o programma da Frente Popular espanhola, para, algumas semanas mais tarde, condemnar muito delicadamente na forma, e verdade, a politica da F.P., não cessou de oscillar. Cada vez que um passo no caminho certo consegue captar-lhe a sympathia das massas revolucionarias, começa a ter medo e se accomoda com esta mesma Frente Popular de collaboração com a burguezia, grande obstaculo no caminho de uma Espanha socialista.

Vamos aprofundar as oscillações do POUM com o auxilio de suas proprias explicações. Mostraremos que se trata de verdadeiras hesitações de principios e não de subtilizas taticas que não somente são admissiveis como mesmo necessarias. No n° 1 de seu boletim em francez ("La révolution espagnole"), o

POUM declara. "O governo da Frente Popular esta nas mãos da esquerda republicana de Azana, e o programma redigido por todos os partidos não ultrapassa os fins deste partido burguez reformista. Esta nova experiencia de liberalismo burguez só nos pode levar a catastrophe".

Bravos. Mas ireis chamar-nos de sectarios porque dissemos isto no momento em que ajudastes a formação da F. P. espanhola? Não que abraçastes seu programma "burguez-reformista", que só pode levar a "catastrophe"?

Esta epocha o POUM collocou-se em opposição ao governo catalão do Sr. Companys, infelizmente sem tirar desta posição as consequencias necessarias. "Em Barcelona o governo da Generalidad (que quer dizer "comunidade" e não "generalidade") representa uma fachada official sem nenhum poder. A autoridade real esta detida pelo C.C. das milicias anti-fascistas, composto na maioria de representantes de organizações operarias". Existe, pois, na apparencia, a dualidade de poderes que se produz num determinado momento em todas as revoluções proletarias.

Mas justamente, diante desta consequencia, que significa a derrubada das formas ócas do antigo poder, o POUM recua. E assim, neste artigo, que contudo mais se approxima da posição revolucionaria leninista e que furma o ponto mais esquerdista de suas oscillações, já começa a confusão. "o que se chama de dualidade de poderes não existe, pois na Catalunha. A classe operaria controla de uma maneira effectiva toda a sociedade".

Assim, em vez de combater realmente o governo Companys, liquidam-no com phrases. E varemos como o governo Companys, inexistente segundo as phrases, liquida, não com phrases, mas realmente, todo o omnipotente Comité Central das Milicias anti-fascistas, e tudo isto em collaboração com o POUM. Sustentando o "Conselho Economico da Comunidade" o POUM commette outro erro. No artigo já citado, está dito: "Ao lado do Comité das milicias o Conselho Economico tem por missão assegurar a organização da economia catalã no sentido revolucionario", e entretanto o Conselho economico é apenas um instrumento do governo Companys, que tolera a tomada das fabricas unicamente porque não tem meios para se oppor a isto, mas que permanece fiel aos principios do capitalismo privado, cuja renascença prepara com uma grande habilidade diplomatica.

A tarefa do POUM como partido revolucionario não podia, consequentemente,

ser a de glorificar e amparar o Conselho economico da "Esquerda catalana" ao contrario, devia declarar que só se pode imaginar uma socialização verdadeiramente duravel depois da tomada do poder politico pela classe operaria e depois da instauração da ditadura desta. A tarefa do POUM era libertar o proletariado das ideologias pequeno-burguezas dos Azana, Companys, Caballero, Staline-Hernandez, e tambem dos anarchistas, declarar guerra ás tendencias burguezas e pequeno-burguezas, pela agitação, propaganda e esclarecimento entre as massas, e não encobrir a mentira com a "união" (união com os traidores da revolução).

Um outro artigo que appareceu no numero 2 da "Revolução espanhola", que aprofunda mais ainda a confusão do artigo programmatico do primeiro numero, mostra-nos as relações entre o C.C. das milicias e o governo Catalão. O POUM compara o papel do C.C. das milicias ao de um estado maior durante a guerra, e contra o qual o governo civil tem apenas um poder aparente. O POUM contradiz aqui seu proprio argumento. Se de facto o poder do governo civil é enormemente reduzido, tambem nunca é igual a zero. A questão é saber o que se passa depois da guerra. Ou bem o governo civil mantém o poder, ou bem o estado maior faz um putsch militar e aniquilla o governo civil. Se este ultimo impede uma conducta racional da guerra, o estado maior não teme dar um golpe de Estado mesmo durante a guerra. No nosso caso, o dilemma é ainda maior, se se considera que o governo civil representa a burguezia ou a pequena-burguezia, enquanto o C.C. das milicias representa a classe operaria.

É certo que num curto periodo de transição o governo duplo é possivel, e o partido revolucionario lhe deve obedecer, mas só até o momento em que tiver persuadido a immensa maioria da classe operaria de que é preciso derrubar os ultimos restos do antigo poder. É justamente esta necessidade que o POUM procura negar, e participa de todas as comedias diplomaticas que servem para encobrir o facto do poder duplo, e que leva na realidade o C.C. das milicias a se transformar em instrumento do governo e não, como o sustenta o POUM com a maior boa fé (mas a boa fé revolucionaria não basta para fazer a revolução se falta a comprehensão revolucionaria), a fazer do governo um instrumento do comité das milicias.

Vejamos a descrição deste primeiro passo para a liquidação do C. C. das milicias no organo francez do POUM: "O quadro que faziao C.C. das milicias

se parecer com o Instituto Smolny de retrogrado das jornadas revolucionarias de 1917 desapareceu. O C.C. das milicias assim como o Comité têm aqui por deante assento no Ministerio da guerra... esta mudança não tem apenas um caracter geographico, mas corresponde tambem a um desenvolvimento das relações entre o C.C. e o governo popular da Catalunha. Duas ideias condicionaram isso: a primeira é uma questão de fachada diplomatica (!)... a maioria (!) do partido anti-fascista considerou vantajoso o facto de se deixar uma autoridade aparente ao governo Companys. Tambem se (!) resolveu transformar o C. C. das milicias numa secção de Ministerio da Guerra official..."

Se o Comité revolucionario de Smolny tivesse dado provas de uma tão completa submissão, Kerensky tambem se teria reconciliado com elle. E o POUM não defende a opposição bolchevista intransigente contra os esforços dos traidores pequeno-burguezes no sentido de collocar sob suas ordens a classe operaria submete-se - com a consciencia pesada, tal qual Martov - á "maioria" e ao termo impessoal "se". Em lugar de mostrar ao proletariado o verdadeiro papel de Companys, Tarradellas e de seus agentes stalinistas, o POUM se consola com phrases confusas pseudo-marxistas. Não se pode falar na Catalunha em dualidade de poderes. O schema tradicional inspirado na revolução russa, onde os conselhos de operarios se encontram deante de um governo burguez, não corresponde á situação de Barcelona. O governo Companys não representa os interesses da burguezia capitalista: composto pela pequena burguezia republicana, esta sujeito ás oscillações que tem origem na fraqueza economica da pequena-burguezia. Em outubro de 1934, Companys e seus amigos mostraram-se incapazes de enfrentar a reacção capitalista. Em 1936 não poderiam - ainda que tivessem esta intenção - resistir á enorme onda do proletariado... Só ha um poder na Catalunha: o da classe operaria, e depois deste poder, - camponezes e pequena burguezia".

Em tudo isto não se vê nem a sombra de um pensamento razoavel. Para companys e seu partido, a guerra civil significa apenas uma infelicidade nacional destituida de qualquer sentido. E, se aparentemente se submettem durante dado periodo ás medidas da classe operaria, é apenas para manter o poder nas mãos, para desarmar aos poucos politicamente o proletariado, e para preparar um compromisso podre com os Francos e as Molas. O POUM parece crer que baste ao proletariado exercer o poder fazendo

55

pressão sobre o governo pequeno-burguez. Será possível que Nin e Aguirre, que não são homens sem cultura, não se lembrem da posição de Staline-Kamenev em fevereiro de 1917 e não conheçam a resposta que deu Lenine á ala conciliadora dos bolcheviques nas suas theses de Abril? É verdade que veremos o POUM, após outras odysseias, ter uma visão mais exacta no que concerne o papel de Companys, mas o que mais reprovamos no POUM é justamente não prever os acontecimentos por meio de uma analyse marxista das forças de classes, e apenas seguir os empiricamente.

Essa confusão do POUM sobre a questão fundamental do Estado e da Revolução levou-o também a dar aquelle passo fatal de 26 de setembro: o ingresso de Nin no governo Tarradellas.

Algumas semanas antes havia-se o caçoado do governo republicano de coligação Caballero-Giral, havia-se notado que a Catalunha era muito mais progressista, dado que o verdadeiro poder estava nas mãos do C. C. das milicias e de outros comités proletarios. Entretanto, no mesmo numero da "Revolução espanhola" em que se comunicava o nascimento de um novo governo com Andrés Nin como ministro da justiça, annunciava-se a liquidação do C. C. das milicias. Realmente é um preço demasiadamente elevado para uma cadeira ministerial. Anatolio Lunatcharsky, que só escapou á execução e á diffamação devido á sua morte prematura, relata em suas "Silhuetas da Revolução" a seguinte phrase que Trotsky pronunciou a proposito da entrada de Tchernov no governo de Kerensky: "Que miseravel amor proprio, abandonar sua posição historica por uma pateta ministerial". Nin, que a grande imprensa mundial com muito prazer apresenta como discipulo de Trotsky, parece infelizmente estar mais proximo de Tchernov que de seu proprio mestre.

Como membro do governo Companys-Tarradellas, Nin também assignou decretos sobre a nova organização commercial na Catalunha. No decorrer da revolução, os comités se haviam formado mais ou menos em toda parte espontaneamente, comités que se chamavam geralmente "casas do povo". É evidente que a "Esquerra catalana" não se regosijou muito com esta iniciativa das massas revolucionarias na tarefa do POUM, partido que se diz revolucionario leninista, teria sido manter effectivamente essa iniciativa, amplial-a, ajudal-a a se organizar centralmente para destruir por completo a antiga burocracia.

Ora, os decretos do governo Tarradellas-Nin liquidam os Comités populares dissolvendo taes iniciativas com

penas judiciais e impõem ás communas uma nova burocracia. Como um verdadeiro partido centrista marxoviano, o POUM acompanha os novos decretos com lagrimas de crocodilo: "Pode-se lamentar a supressão das iniciativas locais espontaneas, mas, por outro lado, deve-se reconhecer a necessidade para toda a Catalunha de uma legislação unica".

No n° 8 da "Revolução espanhola" vemos além disso, temos a concepção de que cada povo deve fazer a experiencia de seus combates. Por mais instructivos que possam ser os ensinamentos da revolução russa, não são completamente applicaveis á revolução espanhola. Do ponto de vista politico não se pode pensar que neste momento seja possível na Espanha e menos ainda na Catalunha, estabelecer a hegemonia de um partido proletario na direcção do combate. Diante da situação actual das organizações e da relação das forças dos partidos e dos syndicatos, pode-se mesmo considerar que isso não é absolutamente deploravel."

O POUM aqui commette o erro tragico de todos os centrismos, erro que consiste em considerar seu proprio partido como uma cousa morta, em vez de consideral-o como um factor vivo da revolução. Ha na Catalunha quatro correntes principais: "A Esquerra catalana", burgueza-republicana, o PSUC stalinista, os anarco-syndicalistas e o POUM. A "Esquerra catalana" e os stalinistas combatem pela republica, sendo os stalinistas, em outros termos, agentes da "Esquerra" no campo proletario. Os anarco-syndicalistas estão na confusão e agarram-se, pois, ao mais forte; o POUM diz ser pelo socialismo. Que significa pois a renuncia do POUM á hegemonia? Só pode significar isto: que o POUM não toma a serio seu proprio programma e renuncia a applical-o para ficar em paz com a "Esquerra" e o PSUC. Como então pode o POUM exigir dos operarios que comprehendam toda a profundeza das divergencias que o separam do stalinismo?

Estas meias medidas, esta auto-castração, não prepararão justamente o terreno para o trabalho hypocrita dos stalinistas? Porque o stalinismo não é absolutamente tão "elevado de espirito" que, por sua vez, renuncie á hegemonia. É verdade que o methodo de Staline nunca foi o de conduzir uma lucta politica aberta para a persuasão das massas. Em vez de dispor de argumentos, dispõe de uma enorme força material, talvez maior de que já tenha disposto um despota e da qual se serve com uma completa ausencia de escrúpulos. Elle faz, pois, depender o auxilio á Espanha anti-fascista da liquidação do POUM como factor politico e de sua supressão. É ao mes-

mo tempo envia o canalha do jornalismo Michel Koltsov, especialista do pogram, que aprendeu esta honrosa profissão como empregado de Petliura, o carrasco da Ucrania, para desencadear uma campanha de calumnias contra o POUM.

Desta maneira Staline prepara "sua" hegemonia, que é a renuncia ao marxismo, a renuncia a dictadura do proletariado, a renuncia a victoria. Certamente um partido marxista, unico representante consciente dos interesses do proletariado, não deve opprimir pela força todas as outras correntes. O sarcasmo de Bukharine: "um partido, no poder e os outros na prisão", não é nem um principio nem um axioma, como queriam fazer crer os acanhados epigonos de Staline; na Russia isto foi apenas uma amarga necessidade dos terriveis annos de guerra civil. Por isso é inteiramente possivel que o POUM possa, empregando uma linha politica certa, chegar a uma união duravel com os anarco-sindicalistas. Mas um partido revolucionario marxista nunca pode renunciar a lucta pela hegemonia, para a applicação victoriosa de suas concepções. No Temps, o mais solido jornal da burguezia franceza, encontramos em 22 de janeiro de 1937 a seguinte concepção da situação na Catalunha:

"Depois das orgias revolucionarias, chegou o momento critico. Os chefes que pela experiencia russa sabem que é perigoso avançar mais, procuram reter as tropas. Mas as tropas proseguem no caminho que não ha muito tempo os chefes lhes mostraram. Na Russia Lenine cortou brutalmente o nó. Mas na Russia havia um regimen autoritario que sabia se impôr. Em Barcelona só se tem a arma da propaganda. Faz-se um grande esforço para unir o proletariado em sindicatos unificados, para fazer dos socialistas, comunistas e anarchistas um só partido, para crear uma base solida para a formação de um Estado autoritario anti-fascista. Nada se economiza para chegar a isso; nem conferencias, nem reuniões, nem campanhas de imprensa, mas os resultados tem sido fracos."

Parece que este empregado do "Comité des Forges" comprehendeu melhor os problemas e os perigos que ameaçam o proletariado espanhol do que muitos chefes do POUM. O que é indispensavel a revolução espanhola para vencer Franco, Hitler, Mussolini e Staline, é o pulso de ferro, o "regimen autoritario" da dictadura do proletariado, é a hegemonia do partido revolucionario do proletariado. E renunciando a este papel, o POUM reforça nesse argumento principal: a infelicidade do heroico proletariado es-

panhol consiste em não dispor de uma verdadeira vanguarda marxista. O correspondente do Temps fala em experiencias infructiferas de installação de um regimen autoritario "anti-fascista". Nada de esbafoso, porque a negação não é ainda um programma. As experiencias só podem levar a solução da crise a maneira contra-revolucionaria; isto é, contra o proletariado e pelos negociantes da "Esquerda", sendo que estes ultimos recuarão por sua vez deante dos Francos e das Molas.

Em um de seus discursos de ministro da Justiça, o proprio Nin falou na organização da economia. Declarou, entre outras cousas: "Outro problema é o da collectivização e da socialização. O movimento espontaneo das massas mostrou a sua vontade socialista. Deveos, porém desembaraçar-nos dos erros e dos desvios que se apresentam neste dominio. Em certos casos a collectivização de uma fabrica significava a apropriação desta, sem que se levassem em conta as necessidades da guerra e da economia geral. Isto deve cessar. A collectivização ou a confiscação de uma fabrica não é feita para ser util a um sindicato ou um sector da classe operaria". Está certo, caro camarada Nin. Mas como quereis estabelecer a ordem na economia, como quereis organizal-a de modo a ser util ao proletariado inteiro, sem estabelecer a dictadura do proletariado? Como podeis participar de um governo que o proprio POUM interpreta da seguinte maneira: "Se não é burguez-democratico, tambem proletario não é". A 21 de janeiro editastes um numero da Batalla em honra a Lenine, onde destes a importancia necessaria as theses de Lenine sobre a democracia e a dictadura; mas não seria melhor lembrar-se, nas etapas decisivas da revolução espanhola, dos ensinamentos decisivos de Lenine, como por exemplo deste que se encontra nas theses citadas:

"A principal cousa que os socialistas não comprehendem e que faz ressaltar sua myopia theorica, sua dependencia aos preconceitos burguezes, sua traição politica ao proletariado, é que na sociedade capitalista, quando a lucta de classes, que é a base dessa sociedade, se accentua, não pode haver uma media entre a dictadura da burguezia e a dictadura do proletariado. Qualquer sonho de treguas é um lamento de peccado-burguez".

A saída de Nin do governo, seguida á força pelo representante do governo stalinista em Barcelona, antecede o senecio (que, apesar de tudo, brevemente talvez seja fuzilado em "casca comunista-trotskyista" e como "cão furioso").

provocou uma nova reviravolta á esquerda por parte do PDU, sem que entretanto este desse pelo seu erro de principio, o que deixa campo livre a outros erros fataes. Companys e Farradellas tem confiança, levantam a cabeça, não fazem mais cerimonia alguma, fazem discursos no estylo de Azana, de Caballero e de Del Vayo, condemnam uma Republica de soviets, glorificam a S.D.N. e o Sr. Eden. A differença entre o governo central e o governo da Catalunha, differença tantas vezes frizada pelo POUM, começa a desaparecer. A Batalla se assusta com o facto dos politicos pequeno-burguezes levantarem cada vez mais impertinentemente a cabeça e procurarem diminuir a autoridade das organizações operarias. É sobretudo a valente organização da juventude do POUM, a JCI cujo chefe heroico, Vidal, tombou na lucta contra Franco, que fala no tom acertado. A Batalla de 6 de janeiro annuncia em enormes manchettes:

"É preciso fazer reviver os comités para crear os instrumentos do poder operario". Certamente, esta é a palavra de ordem da hora. Mas camaradas, acreditaes que os operarios esquecerão tão depressa que vos mesmos assignastes os decretos de dissolução dos comités? Goethe, que ainda pode ser lido com proveito pelos marxistas modernos, escrevia: "... porque o homem, que em tempo incerto tem o espirito incerto, multiplica o mal e o amplia cada vez mais. Mas aquelle que se firma em sua ideia torna a crear o mundo".

O POUM e os anarchistas.

Os chefes do POUM frizam muitas vezes suas relações amigaveis com os anarco-syndicalistas. Ora, sem duvida é uma linha politica certa crear uma frente estavel com as organizações anarco-syndicalistas contra a trahição amarela dos stalinistas. Mas sem por isso cessar por um momento sequer as criticas aos erros theoreticos e praticos do anarchismo.

No conego da guerra civil o POUM dispunha de planos syndicaes autonomos (FOUS); ja era um erro que alias o POUM cedo reconheceu. Mas, em vez de fazer fusão com a organização anarco-syndicalista de massa, a CNT, para resolver positivamente o conflicto com a UGT, sindicato reformista reaccionario dirigido pelos stalinistas (em vez de "união sindical a qualquer preço", "união sindical com plataforma revolucionaria"), o POUM conduzia seus adeptos para a UGT, provavelmente para evitar uma discussão seria com os anarco-syndicalistas.

O resultado foi inevitavelmente differente do que se havia esperado: o POUM

em vez de contro ar, pelas massas revolucionarias da CNT, os chefes anarco-syndicalistas, foi excluido de todas as negociações para a unidade syndical, e a resolução assignada pela UGT e a CNT, contem mesmo um certo numero de pontos que se deve considerar como uma ameaça directa contra a acção fraccionaria eventual do POUM (ponto 15: "Dirigimos uma acção commum contra qualquer trabalho cellular dos grupos syndicaes incontrolaveis que, por sua incompreensão ou por malicia, são perigosos á realização deste programma" (REV. ES. n.º 9). Também na questão syndical, o POUM sentou-se entre as duas cadeiras e por isso mesmo facilitou as manobras das direcções da CNT e da UGT.

Não ha muita differença entre isso e o que concerne a questão da formação do governo. Em vez de dirigir com a CNT uma opposição commum contra Companys, e luctar pela preparação da tomada do poder pelos soviets, o POUM facilita e encoraja a transformação dos anarchistas que negam o Estado em um partido que fala em colligação com os republicanos. Mas, como impedir que as massas vejam nisso apenas um puro egoismo de partido da parte do POUM? Perguntar-se-á: o caracter do governo Companys dependerá do facto de Nin ser ou não ministro da justiça? Não serão nossos ministros anarchistas, elles também, uma garantia do caracter "quasi" socialista do governo?

Ja dissemos que são justamente as oscillações do POUM que tornam perigosa a campanha de pogroms dos stalinistas. Os operarios não comprehendem que na divergencia POUM-PSUC trata-se da differença entre dictadura socialista do proletariado e reacção burgueza, e será que neste caso as camadas atrasadas da classe operaria não estarão prontas a sacrificar o POUM pelo auxilio russo? Só por uma posição firme, decidida, audaciosa, pode a batalha ser ganha pelo POUM. Não é tarde demais mas já se perdeu muito tempo precioso.

O POUM e a Internacional

O POUM pertence, - herança também de Maurin (3), - ao Bureau de Londres, Bureau de partidos socialistas independentes, resto da Internacional 2½ que, formada na confusão, crea sempre novas confusões em torno de si. Seis partidos ao todo pertencem ainda hoje a este bureau. Um tem um caracter puramente ficticio: o partido socialista independente da Polónia, que só existe na cabeça do celebre doutor heroico-cómico Kruk; e dois outros representam apenas grupos fraccionaes fracos: os maximalistas italianos e o SAP allemão; restam o ILP



e o partido socialista sueco,

Quando, no começo de outubro, o bureau se reuniu para preparar uma das conferencias de que tanto gosta e que não dão resultado, esqueceram-se de tomar posição sobre as questões mais importantes (União sovietica, nova internacional): com effeito, não se podia obter uma resolução unanime, justamente por causa da ausencia de pontos de vista communs.

Ha aqui outras provas desta curiosa "unidade": o POUM qualifica de crime, e com toda a razão, a politica de neutralidade do movimento operario em face do conflicto espanhol. Mas o aliado francez do Bureau de Londres, Marcceau Pivert, pertence por sua vez ao estado-maior de Blum, um dos principais responsaveis pela politica de neutralidade!

O partido socialista sueco sustenta a politica de neutralidade do governo sueco. A Batalla de 28 de janeiro publica uma passagem do discurso do ministro da justiça sueco Westman, onde este defende a politica de neutralidade perante o Parlamento. Infelizmente ella se esquece de mencionar que o chefe do partido sueco irmão do POUM, Flygg se declarou de accordo com o discurso de Westman nos seus pontos essenciaes. O POUM caracteriza hoje -depois de longas oscillações- a Frente popular como uma traição burgueza á revolução, e ao mesmo tempo o SAP assigna em common em os cadaveres vivos da republica de Weimar um manifesto por uma nova republica de Weimar. Por um feliz "acaso", o appello pela Frente Popular allemã appareceu no mesmo numero do Deutsche Volkzeitung (orgão dos cúmplices allemães dos carrascos moscovitas) que a resolução do C.E. da I.C. sobre a Espanha, na qual foram publicados os ataques grosseiros ao POUM, espião de Hitler e de Franco. No interesse da frente popular allemã, o SAP torna-se, junto com liberais fallidos e pogromistas stalinistas, um instrumento de Staline, e tem um trabalho enorme em tranquillizar o POUM e leval-o a se decidir a cessar toda critica ao stalinismo.

E enquanto o POUM sustenta ainda a formula que o SAP enunciou hontem (isto é, que é preciso estabelecer as bases da criação de uma nova Internacional socialista, etc.), este já começou as negociações para um "partido unificado" com os burocraticos allemães de Staline. A Neue Front (orgão do SAP) escreve-se por intermédio da posição difficil do POUM com a seguinte predição: "Sabemos muito bem que uma renovação fundamental necessaria ao movimento operario não se dá e fazer por simples acto de vontade e resoluções de conferencias,

mas uma revolução victoriosa na Espanha augmentaria consideravelmente as possibilidades da criação de uma grande internacional proletaria capaz de agir. Entretanto, hoje que a victoria na Espanha é apenas uma esperanza e não uma realidade, e que não sabemos ainda quaes as consequencias que acarretará a posição da URSS, não se pode prever se se tratará de uma nova Internacional ou de uma Internacional renovada".

Evidentemente não se pode exigir de quem chafurca até o pescoço no pantano da concussão que veja mais de um palmo diante do nariz. E assim o SAP, que teme como a morte qualquer reviravolta do POUM para a esquerda, e dá um suspiro de allivio após cada volta para a direita, faz tudo quanto pode para impedir a victoria do proletariado espanhol, deixando a Staline a possibilidade de dizimar pelo fogo as fileiras dos velhos bolcheviques e provocar o pogrom contra os revolucionarios estanhos, e... "renovar" deste modo a Internacional.

No n° 2 da edição allemã da Revolução Espanhola encontra-se uma resolução do POUM concernente á questão internacional, de onde extrahimos o que se segue: "para vencer, o proletariado precisa de partidos revolucionarios que se submettam a uma disciplina internacional. Esta Internacional não existe. A II e a III Internacionais não podem ser o instrumento da revolução mundial. A 4a. Internacional, fundada por Trotsky, tambem não o pode ser por seu character sectario. Os acontecimentos historicos fizeram de nosso paiz actualmente o centro da luta revolucionaria mundial, e de nosso partido a vanguarda desta luta, o ponto de encontro dos partidos socialistas independentes e dos grupos dos diversos paizes".

A disciplina internacional não existe, como vimos, em nenhum cutro lugar senão no Bureau de Londres. O marxismo destes partidos não vai muito longe porque não comprehenderam o papel subjectivo que deve desempenhar um partido revolucionario. A unica resposta do POUM a nós é: sectarismo. Alias, o POUM sabe muito bem que a IV Internacional não foi "fundada por Trotsky", nem foi fundada absolutamente. O que é certo é que trabalhamos sem oscillações para a sua construção, filiados ao Bureau Internacional que coordena o trabalho pratico e theorico, e que nos orgulhamos de ter entre nos, como a força, a experiencia e a sciencia mais poderosas e eminentes, o camarada Leon Trotsky.

É nosso sectarismo? Lenino, Liebknecht o Luxemburg foram forçados a ser sectarios durante os annos em que trabalharam com todas as suas forças para



persuadir as massas da queda definitiva da III Internacional. A luta contra a III Internacional, que dispõe de recursos materiais enormes e possui a aureola de primeiro Estado proletário é incomparavelmente mais dura e mais longa. Nosso sectarismo consiste em permanecermos fieis a nós mesmos e em dizermos as cousas como ellas são. O Bureau de Londres se decomõe cada vez mais, e, enquanto se associa a sectários da peor especie (os sichistas, Dr. Kucky Feld), a IV Internacional consolidada cada vez mais suas posições e já entra em contacto com as massas em varios paizes (Belgica, França). Se os camaradas do POUM querem se tornar o partido bolchevique espanhol, não se devem alliar aos Kautskys e aos Longuets de 1937, isto é, aos Schwabs, Piverts e Maxtons, e sim reunir-se á plataforma e aos methodos de luta da IV Internacional.

Os chefes do POUM falavam ultimamente em "ataques de parte da III e da IV Internacionais dirigidos contra o POUM". Pensamos que os camaradas do POUM reconhecerão depois de tudo o que acabamos de dizer, que se trata ahí de um argumento demagógico que elles deveriam considerar abaixo de sua dignidade. A III Internacional espalha calumnias venenosas, mente e provoca para impedir o proletariado espanhol de se libertar. A IV Internacional, ao contrario, espalha a luz da critica marxista, e só tem

interesse em preparar caminho para a revolução proletaria. Por isso já é tempo de dar passagem ao novo desenvolvimento para o marxismo revolucionario. Em proveito da revolução espanhola e internacional, tudo o que é possível deve ser feito nesse sentido.

5 de fevereiro de 1937

- 1) O governo allienão, em novembro, Ebert-Scheidemann, criou também "comites de socialização" e os "Independentes" allemaes cahiram nessa ratoeira, em vez de discernir a mentira.
- 2) Digam-se de passagem: Actualmente na União sovietica qualquer divergencia de opinião com Lenine em um momento qualquer do passado figura como o ponto mais decisivo nos requisitorios do menchevique Vichynski, que se achava e se acha ainda do outro lado da barricada. Mas accusar-se-á Staline de seu proprio erro de março de 1917?
- 3) A IV Internacional também honra a lembrança de Joaquim Maurin, assassinado pelas tropas de Franco. Nada, porém, se torna mais perigoso do que canonizar seus terriveis erros theoreticos e pratico-politicos pela sua morte demartyr, como provavelmente Gorkin procura fazer em grande parte.

---XX---

(Da "Cuatrième Internationale", n° 3, - Março de 1937.)

A SITUAÇÃO ESPANHOLA E AS TAREFAS DA VANGUARDA REVOLUCIONARIA

Desde as jornadas de maio, existe na classe operaria catalã uma profunda effervescencia.

As "patrulhas de controle" que ainda sobreviviam apesar da dissolução formal foram dissolvidas uma segunda vez, e desta vez com acompanhamento de medidas de repressão policial. Com effeito, foi entre esses grupos, -que garantiam a ordem interna contra os elementos burguezes fascistas e reaccionarios a ordem na rearguarda, garantia da luta militar na frente, -que se encontraram inumeros dos combatentes heroicos de maio, que levantaram barricadas contra a provocação anti-revolucionaria dos stalinistas e burguezes colligados.

É contra elles, em particular, que se exerce a repressão; no momento presente, um novo conflicto se prepara nas profundezas da classe operaria.

Os militantes e operarios reeditam, á base da experiencia e principalmente da experiencia das jornadas de maio.

Entre os anarchistas.

A attitude da direcção da CNT, que foi contra o movimento de maio e depois conservou a sua collaboração ministerial no governo dos fuziladores, criou um grande descontentamento. "Os meetings syndicaes são agitadissimos, escrevem-nos um camarada, mas, apesar das nobres intencões, os delegados em geral não deixam escapar e as votações unanimes são extinguidas por uma burocracia que não deixa nada a desejar á da C.G.T. em espulho e capacidade de manobrar".

Que é feito dos "amigos de Durutti"? "Ela, diz o nosso correspondente, amigos de Durutti, cujos membros, que moravam em toda a F.A.I., na rearguarda das trincheiras, em Barcelona e na provincia, chegaram a abandonar o seu "amigo" quando a CNT passou pela censura, que aliás não se deu ao trabalho de expulsa-los. Indagados sobre os motivos, a resposta foi: "os condeseccionalistas".

A direcção syndical da C.N.T. resolveu excluir todos os membros dos "Amigos". Mas todas as federações importantes se recusaram a obedecer a esta ordem. Mas a policia tomou bôa nota disto, e fechou o local central do grupo, collocando-o na illegalidade.

Em que direcção se orientam politicamente esses anarchistas "de esquerda"?

Nosso camarada bolchevique-leninista escreve a esse respeito: "É em parte ainda um recuo para o apoliticismo esteril. Em trez de Maio, os Amigos estiveram talvez mais perto de nos que hoje. Só com um trabalho de clarificação, poderão vir, por um caminho progressivo, ao marxismo revolucionario, liquidar certas tendencias putschistas, abandonar as illusões syndicalistas e o seu sentimentalismo anarchista". Comprehender a necessidade de um partido e de uma internacional revolucionaria, para dar uma orientação justa ao movimento das massas, comprehender a necessidade do Estado proletario (o Estado dos comités) para construir a nova sociedade, é neste sentido que têm de se orientar a acção e a attenção dos militantes da CNT.

O POUM

O POUM foi posto, em Barcelona, na mais completa illegalidade; as suas sedes foram confiscadas; seus militantes dispersos e os militantes responsáveis presos. Mas, como a direcção do POUM tinha concebido a sua politica de accordo com uma linha de opposição parlamentar á colligação burgueza-stalinista e uma perspectiva de solução pacifica (discurso de Nin), é preciso frisar que esta illegalidade brutal pegou o partido de surpresa e o dispersou, em grande parte. Um numero cada vez maior de militantes do POUM reflecte agora, á base da experiencia e dos erros politicos muito grandes de sua direcção. Segundo informações que nos chegam, os mais clarividentes se orientam para o programma e a politica da IV Internacional. Na practica, vem que este programma e esta politica, que era qualificada de sectaria, era na verdade a unica politica revolucionaria de massa possivel, quer no tocante á politica dos comités, quer á hostilidade á colligação governamental, quer á politica de entrada na C.N.T. em vez da U.G.T..

Informam-nos que os camaradas do POUM, preocupados em construir na illegalidade um partido revolucionario que tenha em conta a experiencia dos erros passados, se se pronunciam pela IV Internacional, declaram que não querem que na IV Internacional predomine a fração

ção "trotskysta". Não comprehendemos bem o fundo de uma tal objecção, nem a divergencia politica que ella encobre. Isto tem de ser discutido e aprofundado.

A etiqueta "trotskysmo" foi inventada pelos nossos adversarios. Mas na realidade trata-se simplesmente do marxismo revolucionario.

Trata-se de uma questão de programma. O movimento pela IV Internacional tem as suas theses, sua plataforma geral correspondente á situação. Está disposto, á base da discussão, a fazer fusão com qualquer corrente que se mostra de accordo fundamentalmente com este programma bolchevique. Este programma exclue toda politica de colligação governamental com os burguezes e os reformistas, e está em opposição irreductivel com a politica centrista do Bureau de Londres e de seus partidos. Elle pode e deve fazer a unidade de todos os verdadeiros revolucionarios numa mesma organização, para construir a IV Internacional.

O grupo bolchevique-leninista.

É neste sentido que trabalha o nosso valoroso grupo bolchevique-leninista, que soube prever os acontecimentos, denunciar em cada etapa a provocação burgueza-stalinista, criticar as capitulações dos chefes da CNT, criticar os graves erros de principio dos chefes do POUM, expor a politica revolucionaria do poder aos comités operarios, camponezes e de soldados, e participar indissolvelmente ligado aos combatentes das jornadas de maio, trazendo a esta lucta palavras de ordem de organização e objectivos politicos claros.

Nosso grupo não esperava, como os dirigentes do POUM, uma solução pacifica ao conflicto. Não cantou victoria. Disse o que era. Analysou maduramente toda a situação. Reparou-se para a illegalidade. Eis porque, apesar de sua fraqueza numerica, o seu papel actual é tão importante no reagrupamento dos revolucionarios do POUM e da CNT na Catalunha, sob a bandeira da IV Internacional.

Fóra da Catalunha, ha uma forte opposição ás provocações da Guepeú, muito especialmente na esquerda socialista. A repressão perfida de Negrin-Staline se exerce contra os militantes da tendencia Caballero.

Quanto a Caballero, está mudo. As esquerdas socialistas incorreriam em enorme engano se esperassem qualquer coisa d'elle. Elle abandona os militantes da esquerda socialista ás perseguições dos agentes de "oscou-Londres-Paris".

Em ligação com os militantes do POUM e da CNT na Catalunha, em ligação

534

com os militantes da esquerda socialista no resto da Espanha, com um trabalho systematico no exercito republicano, os revolucionarios de vanguarda construirão pacientemente, sobre a base da experiencia passada, com uma politica marxista clara e intransigente, o partido revolucionario do proletariado da Espanha.

XXXXXXXXXX

Naturalmente, ao mesmo tempo que os revolucionarios praticam a politica proletaria independente, luctam pelos comités e pelo poder aos comites, forjam a vanguarda, elles proseguemra linha de frente na mesma lucta implacavel contra Franco, e com a mesma independencia exigem os comités de soldados; fazem agitação politica, denunciando a sabotagem e as trahições do "commando republicano", adversario da offensiva em Aragão, partidario desfargado do compromisso, de preferencia á victoria operaria. Nada temos de comum com o infantilismo bordiguista, nem

com os seus deobeis e hypocritas imitadores. Não se trata, na Espanha, de uma guerra imperialista. Trata-se de uma guerra civil que o imperialismo quer abafar, e parcialmente consegue abafar. Os bolcheviques-leninistas luctam com todas as forças de que dispõem, unidos na lucta, com as armas republicanas, - contra os exercitos de Franco. Mas ao mesmo tempo preparam a tomada do poder pelo proletariado, unico modo de acabar com os Franco e com aquelles que permittiram o golpe de estado de Franco, - os demócratas a maneira de Azana e consórcios. É por isso que é preciso lutar por todos os meios, politica e materialmente, o trabalho dos bolcheviques-leninistas da Espanha!

---XX---XX---

(Da "Lutte Ouvriere" de 8 de Julho de 1937.)